



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

14/10/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Projeto garante jornada especial a trabalhador que tem filho com deficiência

O empregado que tem filho, enteado ou criança sob guarda judicial que tenha deficiência, comprovada por perícia médica, poderá passar a ter direito a jornada especial de trabalho, sem prejuízo do salário, mediante acordo coletivo. Apresentado pelo senador Romário (PL-RS), o Projeto de Lei (PL) 2.436/2022, que institui a medida, aguarda designação de relatoria. Se aprovada pelo Senado e pela Câmara dos Deputados, a proposta alterará a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), instituída pelo Decreto-Lei 5.452, de 1943, e passará a vigorar no momento da sanção.

Segundo Romário, a intenção é assegurar ao trabalhador o direito de prestar maior assistência ao familiar com deficiência, decorrente do princípio da proteção constitucional à entidade familiar, da dignidade da pessoa humana, da solidariedade e da proteção à vida. O parlamentar acredita que a proposição é fundamental para a boa recuperação da saúde da pessoa com deficiência, a manutenção do equilíbrio familiar e o bem-estar do trabalhador.

Em sua justificativa, Romário diz estar consciente de que a medida poderá resultar em mais encargos para os empregadores e, por isso, defende que o benefício seja definido no âmbito das negociações coletivas entre empregadores e empregados, respeitando-se, assim, a responsabilidade social das empresas e suas reais disponibilidades.

“Não há dúvida de que o presente projeto de lei pode transferir para o empregador mais um ônus. Não ignoramos o peso dos encargos trabalhistas nas empresas brasileiras”, ressalta. Por isso, a jornada especial de trabalho proposta deve ser resultante de convenções e acordos coletivos, “que tendem a se tornar referência nos processos de negociação coletiva e, por isso, devem ser estimulados pela nossa legislação trabalhista”, argumenta.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 14 de outubro.

Brasileiros voltam a consumir produtos mais caros nos supermercados

Em um cenário de auxílios do governo às vésperas das eleições, trégua da inflação e retomada incipiente da renda, os brasileiros começam a migrar parte do consumo para produtos mais caros nos supermercados.

A conclusão é da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), a partir de dados divulgados nesta quinta-feira (13). A migração, diz a entidade, foi observada na composição de uma cesta de mercadorias que inclui desde alimentos até itens de limpeza e higiene.

Em agosto de 2021, 55,5% dessa cesta era formada por produtos vendidos na categoria de preços baixos. Em agosto de 2022, o percentual recuou para 52,7%.

Enquanto isso, os itens da categoria de preços médios avançaram de 28,2% para 30,2% da cesta de consumo pesquisada. A participação das mercadorias premium, por sua vez, com valores mais altos, aumentou de 16,3% para 17,1% no mesmo período.

Na visão da Abras, os brasileiros estão voltando a procurar marcas que consumiam antes da disparada dos preços e da perda de renda na pandemia.

A entidade atribui as mudanças recentes a fatores como a trégua da inflação e os benefícios turbinados pelo governo federal às vésperas das eleições.

"O consumidor está voltando a comprar aqueles produtos que ele tinha o hábito de consumir", disse Marcio Milan, vice-presidente da Abras.

Pressionado pela inflação elevada em ano eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) apostou no corte de tributos para frear os preços, bem como na elevação do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600.

Em setembro, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) caiu pelo terceiro mês consecutivo, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 14 de outubro.

Brasileiro troca carne bovina por frango, porco e ovos na pandemia

Com a perda do poder de compra, o brasileiro substituiu a carne bovina por opções de proteína animal mais baratas na pandemia, sinalizam dados divulgados nesta quinta-feira (13) pela Abras (Associação Brasileira de Supermercados).

Segundo a entidade, o consumo per capita (por pessoa) de carne bovina teve queda de 9,2% de 2019, no pré-crise, para 2021. No mesmo período, houve alta no consumo de ovos (10,9%), carne suína (9,2%) e frango (6,5%).

Para Marcio Milan, vice-presidente da Abras, a situação pode ser associada à carestia da carne bovina. "O preço da carne subiu, o consumidor estava com renda mais restrita, a inflação estava em dois dígitos. O consumidor fez essa substituição", afirmou.

Conforme a Abras, a partir das trocas no cardápio, o consumo per capita de proteína animal subiu em torno de 3,6% de 2019 para 2021. O indicador aumentou de 126,7 quilos para 131,1 quilos. O cálculo envolve carne bovina, suína, frango, peixes e ovos.

"Ele [consumidor] não deixou de consumir proteínas, inclusive aumentou o consumo", disse Milan.

Na comparação das carnes, a de frango seguiu como a mais buscada pelos brasileiros. Ao subir 6,5%, o consumo por pessoa aumentou de 42,8 quilos em 2019 para 45,6 quilos em 2021, segundo a Abras.

O consumo per capita de carne bovina, ao recuar 9,2% no mesmo período, passou de 30,6 quilos para 27,8 quilos.

A carne suína veio depois, mesmo com a alta de 9,2%. O consumo per capita pulou de 15,3 quilos para 16,7 quilos. Já a demanda por peixe passou de 10,4 quilos por pessoa para 10,5 quilos de 2019 para 2021.

Um levantamento recente feito pela consultoria Shopper Experience a pedido da Apas (Associação Paulista de Supermercados) indicou que a carne é um dos itens que os consumidores desejam comprar nas promoções da Black Friday, em novembro, nos supermercados.

Em agosto, uma pesquisa da Asserj (Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro) também havia sinalizado a intenção de retomada do consumo de parte da população.

De acordo com esse estudo, a carne bovina e o leite foram os principais produtos que beneficiários do Auxílio Brasil deixaram de comprar e pretendiam voltar a consumir a partir do aumento do benefício para R\$ 600.

Durante a pandemia, a inflação e a perda de renda levaram brasileiros a formarem filas em busca de doações de ossos de boi.

Em 2020, primeiro ano da crise sanitária, o grupo das carnes no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou alta de 17,97%, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A alta reflete a variação de cortes de gado, além de carneiro e porco.

Em 2021, a inflação do grupo desacelerou para 8,45%. No acumulado de 2022, até setembro, a alta das carnes é mais modesta, de 1,27%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 14 de outubro.

Supermercados criam dia anual de descontos para aquecer consumo

A Abras (associação brasileira de supermercados) vai criar uma nova data anual no calendário do varejo para oferecer descontos, uma espécie de Black Friday dos supermercados.

Chamado de Dia do Supermercado, o evento vai acontecer pela primeira vez no dia 12 de novembro.

A ideia, segundo a Abras, é estimular a demanda e aquecer o consumo nos lares.

A associação afirma que indústria e varejo já começaram a negociar promoções para a data.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 14 de outubro.